

RUA DR. ANTÔNIO DE PÁDUA SALES

Lei nº 2109 de 13-08-1959

Formada pela rua 12 da Vila Proost de Souza e parte da rua 10 do Jardim Aurélia

Início na rua Pompilio Morandi

Término na rua Otávio Neto

Jardim Aurélia

Obs.: Lei promulgada pelo Prefeito Municipal de Campinas José Nicolau Ludgero Maselli.

DR. ANTÔNIO DE PÁDUA SALES

Antônio de Pádua Sales nasceu em Campinas em 09-novembro-1860 e faleceu em São Paulo, em 30-março-1957. Era filho de Estanislau de Campos Sales e Maria Perpetua de Oliveira Sales e foi casado com Isolina Soares de Pádua Sales deixando nove filhos. Fez seu curso de humanidades no "Culto à Ciência", de sua terra natal, recebendo seu diploma de bacharel em ciências e letras em 1878. Ingressando na Faculdade de Direito de São Paulo, recebeu em 1884, o grau de bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais. Em Campinas iniciou a sua carreira política, sendo eleito 1º juiz de paz da paróquia de Santa Cruz, cargo para o qual foi reeleito diversas vezes. Começou sua vida parlamentar em 1894, como deputado à Câmara Federal. De 1901 a 1902, exerceu o mandato de deputado estadual, tendo ocupado a presidência da Assembléia de São Paulo. Em 01-dezembro-1902, foi eleito pela primeira vez, senador estadual. Em 1908, à convite de Albuquerque Lins, Presidente do Estado, assumiu a pasta da Agricultura que exerceu até 1912. Retornou ao Senado Estadual, reeleito em 24-dezembro-1913. Delfim Moreira assumando a Presidência da República, nomeou-o Ministro da Agricultura, e exercendo o cargo até a posse de Epitácio Pessoa. Reconduzido ao Senado de São Paulo, prestou novos serviços a seu Estado, até 1930. Foi militante do Partido Republicano Paulista de cuja diretoria foi membro de prestígio. Após a Revolução de 1930 deixou a vida política. Em 1932 tomou parte no Movimento Constitucionalista, sendo depois preso e exilado. Ocupando por numerosos anos a presidência do Banco do Comércio e Indústria de São Paulo, foi, por outro lado, até 1947, provedor da Santa Casa de Misericórdia Bandeirante, onde havia desempenhado já outros cargos, ao mesmo tempo que colaborou eficientemente na orientação da Companhia Paulista de Estradas de Ferro. Fazendeiro de café, esteve ainda ligado a outras sociedades: foi presidente da Companhia Iniciadora Prediale de R. Alves Toledo & Cia. Comissária e Exportadora. São Paulo muito lhe deve pelo que realizou durante o tempo que foi Secretário de Agricultura do Estado, com uma administração excepcional.

RUA DR. ANTÔNIO DE PÁDUA SALES



LEI N.º 2109, DE 13 DE AGOSTO DE 1959
DA O NOME DE DR. ANTONIO DE PADUA SALES A UMA
RUA DA CIDADE

A CAMARA MUNICIPAL DECRETA E EU, PREFEITO DO
MUNICIPIO DE CAMPINAS, PROMULGO A SEGUINTE LEI:

Artigo 1.º — Fica denominada Dr. Antônio de Pádua Sales,
a Rua 12 da Vila Proost de Souza, que tem início na Rua 19 do
mesmo loteamento.

Artigo 2.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua pu-
blicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal de Campinas, aos 13 de agosto de 1959.

José Nicolau Ludgero Maselli — Prefeito Municipal

Engo. José Benedito de Mello — Sec. de Obras e Servs. Públicos
Publicada no Departamento do Expediente da Prefeitura Mu-
nicipal, em 13 de agosto de 1959.

Alvaro Ferreira da Costa — Diretor

(143)



1.º Centenario de Padua Salles

Há cem anos — em 9 de novembro de 1880 — nascia em Campinas Antonio de Padua Salles, homem que se destacaria para lá das fronteiras paulistas, pois o seu nome havia de se projetar no cenário nacional.

Campinas crescia e impunha-se, há um século, do mesmo modo que é hoje uma das nossas primeiras cidades. Já não era, naquela época distante, um simples perfil vinçado pelo Anhanguera no meio da selva, mas autêntico aglomerado rico e civilizado, onde a produção agrícola e a fortuna emparelhavam, material e espiritualmente. Abria-se o "círculo do café", ensaiado havia dois decênios, e abandonavam-se os primitivos engenhos de cana. Vivo — o ideal da Liberdade, a aspiração do homem vivendo livre numa Pátria republicana, ao tempo em que se dava também aos debates intelectuais e a toda uma série de interessantes manifestações artísticas.

Nesse ambiente nasceu e cresceu Antonio de Padua Salles, filho de Estanislau de Campos Salles e de Maria Perpetua de Oliveira Prestes; era neto paterno do alferes José de Salles Leme, cuja mãe, Ana Custódia do Sacramento, era, por seu turno, neta de Barreto Leme, o fundador de Campinas, de quem Padua Salles se tornava teirante. Por sua avó paterna, Maria Euqueria de Camargo, de nobre família que se destacara nos conflitos aguerridos entre os Pires e os Camargos, sua linha ancestral deslocava-se até ao cacique Tibiriçá, pela descendência de Bartyra, através de intrepidos bandeirantes que atravessaram as fronteiras paulistas em busca do Brasil desconhecido. O sobrenome de Salles era de origem portuguesa e fora adotado em louvor de São Francisco de Salles.

A infância viveu-a entre os cafezais da Fazenda do Macuco (que o pai recebera do alferes) e a casa paterna, na cidade. Fez os estudos preparatórios em Campinas, tendo, no Colégio Culto à Ciência, discípulos de quem permaneceria para sempre amigo: Julio Mesquita, Olavo Egídio e Joaquim Alvaro de Souza Camargo. Em 1880, transferiu-se para a Academia do Largo de S. Francisco, onde receberia, em 1884, depois de breve passagem pela Faculdade de Recife, o grau de bacharel em ciências jurídicas e sociais, a fim de começar então uma carreira brilhante em todos os setores onde se fixou, notadamente nos domínios da política. Mas

foi ainda no Largo de S. Francisco que francamente mostrou os seus pendores republicanos, redigindo, com Borges de Medeiros, o jornal académico "A Republica".

Consoando-se, em Campinas (9 de maio de 1885), com D. Isolina de Oliveira Soares, de aprimorada instrução e educação, constituiu um lar que, no dizer de um biógrafo do ilustre campineiro, "o marido engrandeceu e a esposa santificou". Na cidade natal, prosseguiria a luta pelos ideais republicanos, colocando-se na primeira linha de fogo com seu cunhado Paulo Eiró (pseudónimo de Paulo Emilio de Salles) e com outros parentes que por todo o Estado, capitaneavam a propaganda pró-Republica. Ainda estudante, participara do banquete de homenagem (5 de janeiro de 1882) aos seis deputados provinciais republicanos (Campos Salles, Prudente de Moraes, Rangel Pestana, Gabriel Piza, Martinho Prado Jr. e Antonio Pinheiro Machado), no decurso do qual falaram diversos líderes do movimento, entre os quais o inspirado Francisco Glycerio e, pelos académicos, Julio Mesquita. Padua Salles não tardaria a ingressar no Clube Republicano, tornando-se companheiro de todas as jornadas de Campos Salles.

Transferindo-se para a cidade de São Paulo, foi eleito deputado federal para o triénio 1894-1896, elegendo-se depois, findo o mandato, deputado estadual (em 1897), cargo para que foi reeleito em 1898 e em 1901, ocupando em 1901 e em 1902 a presidência da Câmara dos Deputados do Estado. Com a esposa e os 9 filhos, visita demoradamente os principais países europeus, embarcando em junho de 1903, e é em 1.º de dezembro desse ano, encontrando-se ainda no Exterior, que os eleitores o escolhem como senador estadual. Regressando, é o orador oficial dos fazendeiros de café no Convênio de Taubaté, em 1906, sendo Constituinte estadual em 1908.

Alinhando por Campos Salles na disputa para a presidência do Estado Bandeirante, quando Albuquerque Lins foi, afinal, o escolhido, não hesitou convidar o seu recente adversário político Padua Salles para a pasta da Agricultura, onde o ilustre campineiro havia de fazer uma obra de excepcional relevo e extensão, destacando-se as obras de saneamento de Santos para livrar o principal porto das ma-

nifestações epidémicas; a reorganização da Secretaria da Agricultura estadual para melhor aparelhá-la com vista á efetivação de seus objetivos; a propaganda do café para incrementar o consumo; a criação do Departamento Estadual do Trabalho para assistência ao imigrante e colocação do trabalhador; a instituição do Patronato Agrícola para assegurar o operário rural; o estímulo á imigração japonesa mediante contratos com o "sindicato de Toquio" e estabelecimento de núcleos coloniais; a remodelação do Commissariado-Geral do Estado no Exterior, imprimindo-lhe o caráter de verdadeiro agente da nossa política económica; o combate á praga de gafanhotos e formigas, que dizimavam as lavouras; o auxílio e desenvolvimento de cooperativas agrícolas; a construção do Palácio das Industrias para a exposição permanente dos produtos agrícolas e industriais paulistas; a discriminação de terras devolutas para firmar o direito de posse e domínio dos particulares e ampliar o patrimonio do Estado com a posse definitiva de vastas regiões territoriais; a criação do Serviço Florestal; a instalação de Postos Zootécnicos; o melhoramento de águas e esgotos da Capital; a remodelação urbanística do Anhangabau; os novos traçados ferroviários; a ampliação dos serviços telefónicos; a ponte pensil sobre o canal de S. Vicente e ainda outros empreendimentos de largo alcance que, por si só, imporião o nome de Antonio de Padua Salles como estadista de primeira plana. Com o fim do governo, em maio de 1912, o operoso secretario da Agricultura é reconduzido ao Senado estadual.

Eleito presidente da Republica, Rodrigues Alves chamou Padua Salles para a Agricultura, cargo que assumiu apenas durante oito meses, período curtissimo mas em que trabalhou esforçadamente, tendo incentivado, nomeadamente, a legislação sobre as sociedades por quotas, de responsabilidade limitada, ainda vigente; fomentado a plantação de trigo; organizando os patronatos agrícolas no plano nacional; regulamentando as obrigações resultantes dos accidentes de trabalho e o estudo dos respectivos seguros; determinava igualmente as primeiras providencias para o recenseamento de 1920, tomando ainda outras decisões que o impuseram no conceito geral como estadista de larga visão.

Até 1930, Padua Salles manteve-se no Senado, de onde apenas saiu em virtude da revolução. Em 1925, viaja novamente pela Europa, observando e estudando. Membro destacado do Partido Republicano Paulista, é eleito em 1923 presidente de sua Comissão Directora. Com Francisco Morato, Padua Salles constituiu o duumvirato civil do movimento revolucionario de 9 de julho de 1932, sendo exilado no fim da batalha constitucionalista. Contava, então, 72 anos e deveria comemorar, então, o "jubileu de ouro" de sua vida publica, iniciada em 1882.

Ocupando por numerosos anos a presidência do Banco do Comercio e Industria de São Paulo, foi, por outro lado, até 1947, provedor da Santa Casa da Misericórdia Bandeirante, onde havia desempenhado já outros cargos, ao mesmo tempo que colaborou eficientemente na orientação da Companhia Paulista de Estradas de Ferro. Fazendeiro de café, esteve ainda ligado a outras sociedades. Completando 90 anos de idade, os paulistas tributaram-lhe, em 1950, expressiva homenagem, recebendo-o, especialmente reunida, a Assembléa Legislativa, onde Padua Salles proferiu, de improviso, uma bellissima Oração aos Moços. A companheira de tão longos anos morreu-lhe em 1953. Em 1955, São Paulo novamente lhe rendeu expressivas homenagens, quando Antonio de Padua Salles completou 95 anos de idade. E na madrugada de 30 de março de 1967, Antonio de Padua Salles, depois de ter vivido extensa vida inteiramente consagrada a São Paulo e ao Brasil, extinguiu-se tranquilamente...

TRANSCORRE AMANHÃ

PRIMEIRO CENTENARIO DE ANTONIO DE PADUA SALLES



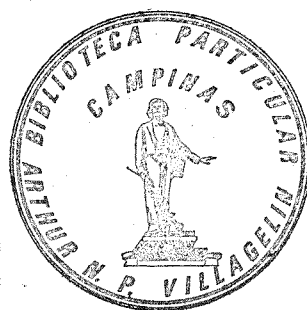
Senador Antonio de Padua Sales, numa de suas ultimas fotografias, ao conceder entrevista à GAZETA sobre o cincoentenário da imigração italiana, no dia 11 de outubro de 1948.

No dia 9 de novembro de 1860 nascia na cidade de Campinas o ilustre paulista Antonio de Padua Salles. A infancia passou-a na Fazenda do Macuco, propriedade de seu pai. Fez seu preparatório no Colegio Culto à Ciencia. No dia 9 de maio de 1865 consorciava-se, naquela cidade, com d. Isolina de Oliveira Soares. Transferindo-se para a cidade de São Paulo, foi eleito deputado federal para o triênio 1894-1896, elegendo-se depois, findo o mandato, deputado estadual (em 1897), cargo para que foi reeleito em 1898 e em 1901, ocupando em 1901 e em 1902 a presidencia da Camara dos Deputados do Estado. Com a esposa e os 9 filhos, visita demoradamente os principais países europeus, embarcando em junho de 1903, e é em 1.º de dezembro desse ano, encontrando-se ainda no Exterior, que os eleitores o escolhem como senador estadual. Regressando, é o orador oficial dos fazendeiros de café no Convenio de Taubaté, em 1906, sendo Constituinte estadual em 1908.

No governo de Albuquerque Lins ocupou a pasta da Agricultura, a qual deu projeção invulgar, destacando-se obras de saneamento de Santos, a criação do Departamento Estadual do Trabalho para assistência ao imigrante e colocação do trabalhador; a instituição do Patronato Agrícola para assegurar o operário rural; o estímulo à imigração japonesa mediante contratos com o "sindicato de Toquio" e estabelecimento de núcleos coloniais; a remodelação do Comissariado-Geral do Estado no

Exterior, imprimindo-lhe o caracter de verdadeiro agente da nossa politica economica; o combate à praga de gafanhotos e formigas, que dizimavam as lavouras; o auxilio e desenvolvimento de cooperativas agricolas; a construção do Palacio das Industrias para a exposição permanente dos produtos agricolas e industriais paulistas; a discriminação de terras devolutas para firmar o direito de posse e dominio dos particulares e ampliar o patrimonio do Estado com a posse definitiva de vastas regiões territoriais; a criação do Serviço Florestal; a instalação de Postos Zootecnicos; o melhoramento de aguas e esgotos da capital; a remodelação urbanistica do Anhangabau; os novos traçados ferroviarios; a ampliação dos serviços telefônicos; a ponte pensil sobre o canal de São Vicente e ainda outros empreendimentos de largo alcance.

No governo de Rodrigues Alves ocupou, por alguns meses, a pasta da Agricultura. Depois foi eleito para o Senado, posto que ocupou até 1930. Em 1932 tomou parte no Movimento Constitucionalista, sendo depois preso e exilado. Durante longos anos exerceu as funções de Irmão Provedor da Santa Casa de São Paulo, que amanhã, às 5 horas, na Capela do Hospital, fará officiar Missa em homenagem à memoria do ilustre paulista. A seguir, no salão nobre, sessão solene evocativa do 1.º Centenario de Antonio de Padua Salles, que faleceu nesta capital no dia 30 de março de 1957, aos 95 anos de idade.



- FOLHA D A MANHÃ -

31 de março de 1957



MORREU O SR. PADUA SALES

Em Antonio de Padua Sales, o venerando chefe perrepeista que uma multidão de parentes, amigos e rethos companheiros levou ontem ao cemiterio da Consolação, a sociedade paulistana perdeu uma de suas mais nobres figuras. Desde a juventude, consagrado à causa publica, a ele deu o melhor de sua dedicação e de sua magnifica capacidade de trabalho. Quando se afastou da presidencia da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, tinha 85 anos, o que foi devidamente salientado, como expressão da fidelidade do illustre extinto aos interesses da comunidade. Sua carreira politica, em que a fecundidade se iguala à singular extensão, iniciou-se ainda ao tempo do Imperio e atravessou as duas Republicas. Com a queda do Partido Republicano, batido no movimento revolucionario de 1930, perdeu a sua cadeira no extinto Senado estadual, que integrou em varias legislaturas. Dois anos depois, porém, quando do movimento constitucionalista, voltou à atividade politica, para dar a elle firme cooperação. Fazendeiro e comerciante de café, legislador, administrador publico e chefe de empreendimentos particulares, ministro de Estado, em todos esses postos o senador Padua Sales serviu exemplarmente ao progresso de São Paulo, acrescentando muito à gloria de uma estirpe onde arulta o nome de aquele outro paulista de Campinas que foi o presidente Campos Sales.

*
O sr. Antonio de Padua Sales faleceu ontem, em sua residencia, nesta capital, aos 96 anos. O extinto, nascido em 9 de novembro de 1860, na cidade de Campinas, era filho do sr. Estanislau de Campos Sales e da sra. Maria Perpetua de Oliveira Sales.

Antonio de Padua Sales fez o curso de Humanidades no Colegio Culto à Ciencia, em sua terra natal, ingressando, a seguir, na Faculdade de Direito de São Paulo, onde tocou grau de bacharel em Ciencias Juridicas e Sociais, em 1884. Em 1894, foi eleito deputado federal. Mais tarde, eleito deputado estadual, foi presidente da Camara, de 1901 a 1902. Ocupou um cadeira no Senado Estadual no periodo de 1902

a 1910. Durante o governo de Albuquerque Lins, exerceu as funções de secretario da Agricultura, Viação e Obras Publicas. Em 1914, retornou Padua Sales ao Senado Estadual. Em 1918, passou a ocupar o cargo de ministro da Agricultura, quando presidentes da Republica Rodrigues Alves e, em seguida, Delfim Moreira. Em 1920, foi novamente eleito para o Senado Estadual, onde permaneceu até 1930, integrando sempre a Comissão Técnica da Fazenda. Ao movimento constitucionalista de 1937, deu firme colaboração.

Durante a sua gestão na pasta da Agricultura, Viação e Obras Publicas, iniciou um plano de melhoramentos urbanos na capital paulista e construiu canais na cidade de Santos, visando o saneamento do principal porto do Estado. Padua Sales desempenhou ainda as funções de presidente do Banco Comercio e Industria, da Companhia Inicialadora Predial R. Alves Toledo e da Comissaria Exportadora. Fazendeiro e comerciante de café, foi ainda presidente da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, de onde saiu aos 85 anos, e provedor da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, cargo que vinha ocupando desde 1920.

O extinto, viuvo da sra. Isolina Soares de Sales, deixa os filhos: Bartira Padua Sales, viuva do dr. A. C. de Sales Junior; Maria Elza de Padua Sales; Vilma Padua Sales Penteadado, casada com o sr. Orlando Penteadado; Zoraida Padua Sales; Antonio Padua Sales Junior, casado com a sra. Clotilde Camargo de Padua Sales; dr. Dagoberto Padua Sales, casado com a sra. Adalina Cindra de Padua Sales; dr. Orlando de Padua Sales; Estanislau de Padua Sales, casado com a sra. Eugenia de Padua Sales e Isolina Sales Correia Dias, casada com o dr. Silvio Correia Dias. Deixa tambem os netos: Antonio Carlos Sales Filho, casado com a sra. Mercedes de Barros Sales; Iolanda Sales do Amaral Freire, casada com o dr. Vitor do Amaral Freire; dr. Libanio de Padua Sa-



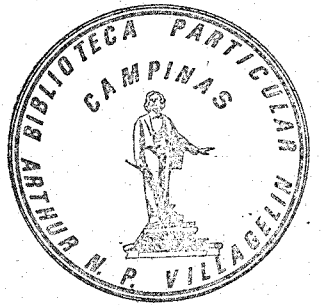
Sr. Padua Sales

les; dr. Marco Antonio de Padua Sales, casado com a sra. Adelaide Padua Sales; Maria Teresa Pentesio Mendonça, casada com o dr. Jorge Mesquita Mendonça; Silvio Correia Dias Filho; Orlando Penteadado Filho, casado com a sra. Maria de Lourdes Nogueira Penteadado; Maria Zilda Barbosa Ferraz, casada com o sr. Caio Barbosa Ferraz; Matilde Penteadado Millan, casada com o dr. Fernando Barjas Millan; Vera Correia Dias Junqueira, casada com o sr. Flínio Brotero Junqueira; Maria Davina Lacerda Ferraz, casada com o sr. Licínio Lacerda Ferraz; Maria Vilma Penteadado de Oliveira Cesar, casada com o sr. João Castilho de Oliveira Cesar; Luis Eduardo Correia Dias e Luis Carlos Padua Sales. Deixa ainda varios bisnetos.

O enterro realizou-se ontem no cemiterio da Consolação.

AM

O ESTADO DE S. PAULO -- DOMINGO, 31 DE MARÇO DE 1957



Dr. ANTONIO PADUA SALLES

Com o falecimento, ontem, nesta Capital, do dr. Antonio Padua Salles, perdeu São Paulo um de seus mais ilustres varões. Descendente de uma das antigas estirpes de São Paulo, o dr. Padua Salles encarnava bem as qualidades da grei paulista: ao carater integro e reto aliava a energia e a capacidade de trabalho; á inteligencia e aos descortino aliava a fidalguia do trato e a lhaneza de maneiras. Quer como homem publico, participando das responsabilidades da administração da coisa publica, quer no campo das atividades privadas, como empreendedor, prestou o ilustre extinto assinalados serviços ao seu Estado, ao seu Pais e ao seu povo.

O dr. Antonio Padua Salles nasceu em Campinas, a 9 de novembro de 1860, sendo filho do sr. Estanislau de Campos Salles e de d. Maria Perpetua de Oliveira Salles. Fez seu curso de humanidades no Colégio Culto á Ciencia, tradicional estabelecimento de ensino de Campinas, recebendo seu diploma de bacharel em ciencias e letras em 1878. Ingressando na Faculdade de Direito de São Paulo, recebeu, em 1884, o grau de bacharel em ciencias juridicas e sociais. Em sua cidade natal iniciou a carreira politica, sendo eleito 1.º juiz de paz da paróquia de Santa Cruz, cargo para o qual foi reeleito diversas vezes. Começou sua vida parlamentar em 1894, como deputado á Camara Federal. De 1901 a 1902, exerceu o mandato de deputado estadual, tendo ocupado a presidencia da Assembléa de São Paulo. Em 1.º de dezembro de 1902, foi eleito, pela primeira vez, senador estadual. Em fins de 1908, convidou-o o dr. Albuquerque Lins, a esse tempo presidente do Estado de São Paulo, para ocupar a pasta da Agricultura, em substituição ao general Candido Rodrigues, então nomeado ministro da Agricultura no governo Nilo Peçanha. Deixando em 1912 a Secretaria da Agricultura, voltou ao Senado estadual, reeleito em 24 de dezembro de 1913. Assumindo a presidencia da Republica o dr. Delim Moreira, á vista do estado de saude do conselheiro Rodrigues Alves, foi o dr. Padua Salles nomeado ministro da Agricultura, cargo que ocupou até a posse do dr. Epitacio Pessoa. Reconduzido ao Senado de São Paulo, prestou novos serviços a seu Estado, pelo trabalho que desenvolveu na presidencia da Comissão de Fazenda. Até 1930 exerceu o mandato de senador estadual. Como politico, militou nas fileiras do Partido Republicano Paulista, de cuja comissão diretora foi membro de prestigio. Em 1930, depois da Revolução, deixou a vida politica ativa, retirando-se não propriamente á vida privada mas passando, voluntariamente, para um segundo plano, de onde, no entanto, dirigia seus correligionarios, orientando-os com sua experiencia. Ao

dr. Padua Salles deve a cidade de S. Paulo importantes melhoramentos urbanos: o alargamento da rua Libero Badaró, as desapropriações para a construção do viaduto Boa Vista etc. Em Santos, construiu canais para o saneamento da cidade. No campo das atividades privadas, exerceu a presidencia do Banco Comercio e Industria, da Companhia Iniciadora Predial, de "R. Alves Toledo e Cia. Comissaria e Exportadora", e da Companhia Paulista de Estradas de Ferro. De 1920 a 1947 foi provedor da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo.

Merece menção especial a dedicação do dr. Antonio Padua Salles á Santa Casa. Até não poder mais sair de casa, em virtude de sua avançada idade, jamais deixou de comparecer ás sessões da Mesa diretora da instituição e ás solenidades ali realizadas.

O dr. Antonio Padua Salles era viuvo de d. Isolina Soares de Padua Salles. Deixa os filhos: d. Bartira Padua Salles, viuva do dr. A. C. de Salles Junior; Maria Elza de Padua Salles; d. Wilma Padua Salles Penteadado, casada com o sr. Orlando Penteadado; d. Zoraide Padua Salles; sr. Antonio Padua Salles Junior, casado com d. Clotilde Camargo de Padua Salles; dr. Dagoberto Padua Salles, casado com d. Adelina Cintra de Padua Salles; dr. Orlando de Padua Salles; sr. Estanislau de Padua Salles, casado com d. Eugenia de Padua Salles; d. Isolina Salles Corrêa Dias, casada com o dr. Silvio Corrêa Dias. Deixa, ainda, os netos: sr. Antonio Carlos Salles Filho, casado com d. Mercedes de Barros Salles; d. Iolanda Salles do Amaral Freire, ca-



sada com o dr. Vitor do Amaral Freire; dr. Libanio de Padua Salles; dr. Marco Antonio de Padua Salles, casado com d. Adelaide Padua Salles; d. Maria Teresa Penteadado Mendonça, casada com o dr. Jorge Mesquita Mendonça; sr. Silvio Corrêa Dias Filho; sr. Orlando Penteadado Filho, casado com d. Maria de Lourdes Nogueira Penteadado; d. Maria Zilda Barbosa Ferraz, casada com o sr. Caio Barbosa Ferraz; d. Matilde Penteadado Millan, casada com o dr. Fernando Barjas Millan; d. Vera Corrêa Dias Junqueira, casada com o dr. Plinio Brotero Junqueira; d. Maria Davina Lacerda Ferraz, casada com o sr. Licinio Lacerda Ferraz; d. Maria Vilma Penteadado de Oliveira Cesar, casada com o sr. João Castilho de Oliveira Cesar; sr. Luis Eduardo Corrêa Dias e sr. Luis Carlos Padua Salles. Deixa varios bisnetos.

O enterro realizou-se ontem no Cemiterio Consolação.

Cam

23 de Junho de 1957



Mais um campineiro que tomba

Antônio Pádua Sales, uma grande vida inteiramente devotada a São Paulo e ao Brasil, para orgulho de Campinas

Deputado, Senador, Ministro, Urbanista, Saneador de Santos, Presidente da Paulista e do Banco Comércio e Indústria — Outros dados —

— Alaôr Malta Guimarães —

A 30 de Março do corrente ano morreu mais um campineiro, mais um daqueles vultos que, partindo daqui da Princesa D'Oeste, lá fora se projetou como artifice do progresso de S. Paulo para a grandeza do Brasil e orgulho de Campinas.

O nosso biografado de hoje, o Dr. Antônio de Pádua Sales, nascido em Campinas aos 9 de novembro de 1860, era filho do sr. Estanislau de Campos Sales e da sra. Maria Perpétua de Oliveira Sales.

Antônio de Pádua Sales fez o curso de Humanidades no nosso tradicional Colégio Culto à Ciência, ingressando, a seguir na Faculdade de Direito de S. Paulo, onde colou grau de bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais, em 1884. Iniciou sua carreira política aqui em Campinas, em 1887, sendo o primeiro Juiz de Paz da Paróquia de Sta. Cruz, cargo para o qual foi reeleito por várias vezes. Começou a vida parlamentar em 1894 como deputado do Congresso Federal em várias legislaturas. Mais tarde, eleito deputado estadual, foi presidente da Câmara de 1901 a 1902. Ocupou uma cadeira no Senado Estadual no período de 1902 a 1910. Em fins de 1908, no Governo de Albuquerque Lins, exerceu as funções de Secretário da Agricultura, Viação e Obras Públicas.

Dessa data, destacamos do jornal "A Gazeta" edição de 21 de março de 1951, o seguinte:

"... A primeira rua alargada em S. Paulo foi a antiga rua de São José, atual Libero Badaró. Naquele tempo isto constituiu um assombro, quase escândalo, pois a cidade ainda parecia grande demais para um tráfego de superfície que não ia além de 20 mil rodas... A população também, acentuadamente provinciana, estava longe dos atuais dois milhões e meio de habitantes, e o alargamento de uma rua representava, por isso, um lance de rara ousadia. Alguns homens públicos de certa proeminência e parte da imprensa fizeram basti-lha, condenando a obra, após julgá-la desnecessária e onerosa para os cofres do Estado. Mas por trás da ideia estava um homem progressista inteligente que era o Dr. Antonio de Pádua Sales, então Secretário da Viação e Obras Públicas. O Secretário da Fazenda era Olavo Egídio, que ficara ao lado de Pádua Sales. As dificuldades surgiram. Mas Pádua Sales não transigia. E teria sido sua a seguinte frase, de efeitos catalíticos: "Lai a rua ou caio eu".

E foi assim que o honrado alagoano Albuquerque Lins, votou uma verba de 10 mil contos (10 milhões de cruzeiros) a favor da execução de um Plano de Melhoramentos, que visava, principalmente, o alargamento da rua Libero Badaró.

O alargamento da rua resolveria dois problemas, um de sentido puramente urbano; e outro de agradáveis consequências mo-

rais, extirpando da sua ala inferior o mulhérico poluído, de vida ostensiva. Um dia, afinal, todo o trecho entre o Viaduto e a Avenida S. João veio abaixo. A rua tinha apenas 11 metros de largura. Era feia, estreita, e suja. Uma nascente vertia e corria, levando escumalhas da Praça do Patriarca para a Avenida S. João. Os moradores da parte inferior, inicialmente, resistiram aos primeiros manobras de despejo. Não foi sem dificuldades que as casas se esvaziaram.

Foi assim que se alargou a primeira rua de S. Paulo...

Com respeito a Pádua Sales, disse Mário Pinto de Andrade:

"... É um complexo exemplar da raça bandeirante. Pádua Sales pertence ao mesmo ancestral tronco bandeirante de que brotaram outras tantas figuras insignes como a de Campos Sales, Alberto Sales, Sales Junior. Desde a sua mocidade fez parte da falange aguerrida que se bateu pela implantação do regime republicano, ao lado de Glicério, Rangel Pestana, Campos Sales, Julio de Mesquita e outros. Pádua Sales foi um dos pioneiros da remodelação de nossa Capital, como iniciador que foi, do alargamento da rua Libero Badaró, parte da então rua de S. João e da rua Formosa, ladeira Dr. Falcão, do antigo largo do Piques e do Vale do Annangabaú. Em sua administração na Secretaria da Agricultura reiniciou os serviços de saneamento de Santos, adotando os projetos do notável Engenheiro Saturnino de Brito, a cuja reconhecida competência como técnico e sanitarista con-

fiou a execução das grandes obras que transformaram a velha cidade paulana numa linda e moderna estação barneária.

Diretor-Presidente durante longos anos da Cia Paulista de E. de Ferro, a ela dedicou a sua capacidade administrativa, a sua ampla visão em matéria econômica e financeira. Na mesma forma foi também diretor e Presidente do Banco do Comércio e Indústria de S. Paulo, deixou nele o rastro de sua recpnda atividade e segura orientação.

Foi, sempre, Pádua Sales, um orador moderno, sabendo exprimir com clareza, concisão e precisão o seu modo de pensar.

Do seu bondoso coração e solidariedade humana diz bem a sua dedicação durante decênios à direção da Santa Casa de Misericórdia de S. Paulo, onde desde 1920 vinha dando o máximo de sua colaboração.

Mas, foi só nestes setores que Pádua Sales se destacou? Não. Do jornal "A Gazeta", de 9 de novembro de 1906, destacamos:

"... No Governo Rodrigues Alves, Pádua Sales era nomeado Ministro da Agricultura levando consigo alguns paulistas entre os quais o chefe do seu gabinete, Luís Silveira, seu constante amigo e colaborador. Com a morte de Rodrigues Alves, continuou na Vice-Presidência da República, de Ildefonso Moreira, a ocupar o Ministério até a eleição do novo Presidente, Nilo Peçanha. Apesar de sua curta permanência na Pasta, Pádua Sales realizou diversas reformas, obtendo melhorias dos serviços agrícolas e zootécnicos do País. Cumpre salientar que as primeiras exposições agro-pecuárias, e o primeiro Congresso Agrícola que se reuniu no Brasil (o qual foi presidido por Assis Brasil, em 1912), foram iniciativas de Pádua Sales. Desses movimentos resultaram a criação de postos zootécnicos, núcleos coloniais, reforma do ensino agrícola, e da antiga Escola Agrícola Luís de Queiroz, de Piracicaba; Coube a este grande nome que foi Carlos Botelho continuar imprimindo extraordinárias proporções ao ensino agrícola inclusive, contratando técnicos especiais para as culturas de arroz do Vale do Paraíba cuja recuperação data dessa época. A Carlos Botelho se devem igualmente o "Haras de Pindamonhangaba", o posto de seleção de gado "Caracú" em Nova Odessa, a organização permanente de exposições agro-pecuárias em todo o Estado e tantas outras iniciativas de grande significação para a vida econômica do Estado..."

E prossegue: "... E a estas atividades de homem de negócios soube sempre aliar as do espírito como artista e protetor das artes. Seu instrumento predileto, o violino. Duas grandes paixões em sua vida: a música e o trabalho. Uma terceira: S. Paulo, por amor de quem preso na Casa de Detenção do Rio (juntamente com Alvaro Arantes, Aureliano Leite, Sampaio Vidal e tantos outros inclusive o nosso saudoso Diretor Dr. Casper Libero), foi exilado. Mas voltou para assistir ao progresso de S. Paulo..."

Eis aí uma rápida síntese da vida de um grande brasileiro, paulista e campineiro.

A memória dele, uma rua da Princesa D'Oeste.

AM



Dr. Antonio de PADUA SALLES — Nasceu em Campinas, Estado de S. Paulo, a 9 de Novembro de 1860.

Bacharel em Sciencias Juridicas e Sociaes pela Faculdade de Direito de S. Paulo, da turma de 1884. Iniciou a carreira politica na sua cidade natal em 1887, sendo eleito 1.º Juiz de Paz da Parochia de Santa Cruz, daquela cidade, tendo como companheiros o Dr. Antenor Guimarães e o Dr. Campos Mesquita, respectivamente, 2.º e 3.º Juizes de Paz da referida Parochia. Foi reeleito varias vezes. Começou a sua vida parlamentar em 1894, como Deputado ao Congresso Federal em varias legislaturas. Foi em seguida escolhido para ocupar uma cadeira no Congresso Estadual, sendo presidente da Camara de 1901 a 1902. Depois, indicado para o Senado paulista, foi, pela primeira vez, eleito Senador Estadual, em 1.º de Dezembro de 1903. Em fins de 1908, convidou-o o Dr. Albuquerque Lins, a esse tempo Presidente de S. Paulo, para ocupar a pasta de Secretario da Agricultura e para preencher a vaga do General Candido Rodrigues, então nomeado Ministro da Agricultura no

governo Nilo Peçanha. Deixando, em 1912, aquella Pasta, voltou ao Senado Estadual, reeleito em 24 de Dezembro de 1913.

Assumindo a Presidencia da Republica o Dr. Delphim Moreira, á vista do estado de saude do Conselheiro Rodrigues Alves, foi o Dr. Padua Salles nomeado Ministro da Agricultura, cargo que occupou até a posse do Dr. Epitacio Pessoa. Voltou ao Senado, onde ainda presta novos serviços ao Estado de S. Paulo, pertencendo á Commissão de Fazenda.

Faz parte da Commissão Directora do Partido Republicano. E' fazendeiro e director do Banco Commercio e Industria.



AM

CORREIO POPULAR

31-3-1967



Descendente de tradicional família paulista

FALECEU ONTEM O DR. ANTONIO DE PADUA SALLES

Desenvolveu o extinto, fecunda atividade nas administrações do Estado e da União

São Paulo, 30 (Sucursal) — Causou profunda consternação, nos meios sociais e políticos de São Paulo, o falecimento do dr. Antonio de Padua Salles, ocorrido hoje às 6 horas.

O ilustre extinto, que desapareceu aos 97 anos de idade, descendia de tradicional família paulista. Formado em Direito pela Faculdade do largo de São Francisco, o dr. Antonio de Padua Salles foi, logo depois, eleito juiz de paz do distrito de Santa Cruz, em Campinas cargo para o qual se viu, de novo sufragado varias vezes. Partidário ardoroso da Republica, Padua Salles destacou-se desde logo, entre os propugnadores do novo regime. Após a sua proclamação, teve destacado papel na organização das novas Camaras Municipais de diversos municípios. Ocupou, depeas, varios cargos de relevo, entre os quais os de deputado estadual, deputado federal, senador da Republica e do Estado, secretario da Agricultura do Estado de São Paulo no governo Albuquerque Lins, em 1908, e ministro da Agricultura, na presidencia de Rodrigues Alves e na de Delfim Moreira.

Quer nessas pastas, quer nos Le-

gislativos estaduais e federais, para os quais foi reeleito diversas vezes, o dr. Padua Salles desenvolveu sempre fecunda atividade, servindo com dedicação e com competência raras aos interesses de S. Paulo e do Brasil.

Teve destacado papel na urbanização da Capital e no saneamento do porto de Santos, tendo sido, ainda, o pioneiro do ensino agrícola entre nós.

Com o advento da Revolução de 30, retirou-se da politica. Continuou, contudo a sua vida de batalhador incansavel, militando, inclusive, na imprensa. Pertenceu, durante muitos anos, à diretoria da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, da qual foi presidente, assim como de outras empresas, entre as quais o Banco do Comercio e Industria de São Paulo.

O dr. Antonio de Padua Salles, que era viuvo de d. Isolina Soares de Padua Salles, deixa os seguintes filhos: d. Bartira de Barros Salles, viuva do dr. Antonio Carlos de Salles Jr.; dr. Antonio de Padua Salles Junior, casado com d. Clotilde de Padua Salles; d. Elza de Padua Salles; d. Wilma Salles Penteado casada com o dr. Orlando Penteado; dr. Dagoberto de Padua Salles, deputado federal, casado com d. Adelina de Padua Salles; dr. Orlando de Padua Salles; d. Zoraide de Padua Salles; e d. Isolina de Padua Salles Corrêa Dias. Deixa, tambem, netos, entre os quais o dr. Antonio Carlos de Salles Filho, deputado federal, e bisnetos. Seu sepultamento realizou-se hoje, às 17 horas, saindo o feretro da Av. Brigadeiro Luiz Antonio, 545, para o Cemiterio da Consolação.

ADM